



## ***A evasão dos alunos dos cursos superiores do IF Baiano Campus Guanambi: uma revisão integrativa***

Alex Ramom Ferreira Santana<sup>1</sup>, Daniele de Brito Trindade<sup>2</sup>, Jane Geralda Ferreira Santana<sup>3</sup>, Bárbara Katharine Alves Borges Lessa<sup>4</sup>, Raimundo Francisco dos Santos Filho<sup>5</sup>, Luís Edgar de Barros Santana<sup>6</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1055-1073>

Artigo recebido em 03 de Julho e publicado em 03 de Agosto de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa quantitativa sobre a evasão escolar nos cursos superiores do Instituto Federal Baiano, *Campus Guanambi*, entre 2015 e 2021. A pesquisa adota uma abordagem revisional integrativa, utilizando dados de alunos que abandonaram seus cursos, com o objetivo de compreender os fatores que contribuíram para a evasão, um problema recorrente em instituições públicas. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário semiestruturado. Os resultados indicaram as dificuldades financeiras, a conciliação entre demandas profissionais e acadêmicas, e as reprovações em disciplinas complexas como principais fatores que levaram os alunos a desistirem de seus cursos. A pesquisa destaca a urgência de ações que promovam a persistência e a conclusão dos alunos, sugerindo a necessidade de intervenções que considerem as especificidades de cada curso e as condições dos estudantes. O estudo contribui para um entendimento mais profundo da evasão escolar no ensino superior, oferecendo subsídios para reflexões mais amplas sobre políticas institucionais voltadas à redução da evasão, à permanência estudantil e o fortalecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade no ensino superior.

**Palavras-chave:** Evasão, Ensino superior, Permanência do aluno, Vulnerabilidades.



## The dropout of students from higher education courses at IF Baiano *Campus Guanambi*: an integrative review

### ABSTRACT

This article presents quantitative research on dropout rates in higher education programs at the Instituto Federal Baiano, Guanambi Campus, between 2015 and 2021. The research adopts an integrative review approach, using data from students who dropped out of their courses, aiming to understand the factors that contributed to dropout, a recurring problem in public institutions. The methodology included a literature review and the administration of a semi-structured questionnaire. The results indicated financial difficulties, balancing professional and academic demands, and failure in complex courses as the main factors leading students to drop out of their programs. The research highlights the urgent need for actions to promote student persistence and completion, suggesting the need for interventions that consider the specificities of each program and the students' circumstances. The study contributes to a deeper understanding of dropout rates in higher education, offering support for broader reflections on institutional policies aimed at reducing dropout rates, student retention, and strengthening free, high-quality public higher education.

**Keywords:** Evasion, Higher education, Student retention, Vulnerabilities.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA, <sup>2</sup>Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA, <sup>3</sup>Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA, <sup>4</sup> Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA, <sup>5</sup> Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA, <sup>6</sup> Instituto Federal Baiano Campus Guanambi/BA.

Autora correspondente: Jane Geralda Ferreira Santana [jane.ferreira@ifbaiano.edu.br](mailto:jane.ferreira@ifbaiano.edu.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A evasão escolar no ensino superior configura-se como um fenômeno multifacetado, que compromete a conclusão dos estudos por parte de discentes em instituições de ensino públicas e privadas, acarretando prejuízos de ordem acadêmica, social e econômica tanto para os estudantes quanto para as instituições e para a sociedade em geral. Diversos fatores contribuem para o abandono dos cursos superiores, como fragilidades na formação básica, retenções repetidas, dificuldades socioeconômicas e desajustes entre as expectativas dos estudantes e a realidade institucional.

De acordo com Branco *et al.* (2020), a permanência dos discentes no ambiente acadêmico é um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro, especialmente diante da vulnerabilidade social de grande parte dos estudantes e suas famílias. Da Silva *et al.* (2020) destacam ainda que as Instituições de Ensino Superior (IES) também têm responsabilidade no processo de evasão, o que evidencia a complexidade dessa problemática. Em resposta a esse cenário, políticas públicas como o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado em 2007, buscaram ampliar o acesso e melhorar as condições de permanência estudantil por meio da flexibilização curricular, aumento de vagas e implementação de ações específicas contra a evasão (Brasil, 2007).

Apesar do crescimento das discussões e pesquisas sobre a evasão no ensino superior, intensificadas a partir da década de 1990 com iniciativas como o Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras (1995), muitos estudos ainda permanecem em um nível macro, voltando-se para a realidade das universidades e negligenciando contextos específicos como o dos Institutos Federais. Há, portanto, uma lacuna quanto à compreensão aprofundada da evasão no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, particularmente em unidades do interior do país, como o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus Guanambi*. Essa ausência de estudos mais localizados compromete a formulação de estratégias mais eficazes e contextualizadas de combate à evasão.

Diante desse cenário, questiona-se: quais são os principais fatores que



interferiram na evasão escolar dos alunos dos cursos superiores do IF Baiano – *Campus Guanambi*, no período de 2015 a 2021? Tais fatores estariam relacionados a aspectos institucionais, regionais ou pessoais? Buscando responder a essas indagações, este artigo tem como objetivo identificar os possíveis fatores que influenciaram a evasão nos cursos superiores do IF Baiano *Campus Guanambi*, entre os anos de 2015 e 2021. Para isso, realizou-se uma breve revisão integrativa da literatura sobre evasão no ensino superior brasileiro, associada à análise do contexto institucional e regional da referida unidade de ensino, com o intuito de evidenciar se a evasão resultou de causas institucionais específicas, como práticas pedagógicas, infraestrutura, perfil dos estudantes ou outras características locais.

A presente investigação se justifica pela necessidade de compreender melhor os fatores que levam à evasão no contexto dos Institutos Federais, os quais têm papel estratégico na interiorização e democratização do acesso ao ensino superior. Ao apresentar um levantamento bibliográfico e uma análise contextual da evasão no IF Baiano *Campus Guanambi*, este estudo poderá contribuir para o delineamento de ações que visem à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes. Além disso, a pesquisa pode oferecer subsídios para reflexões mais amplas sobre políticas institucionais voltadas à redução da evasão, contribuindo com estratégias que favoreçam a permanência estudantil e o fortalecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade no ensino superior.

## ***Referencial teórico***

### **O Instituto Federal Baiano**

Nos termos do artigo 2º da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas (Brasil, 2008). A legislação estabeleceu como um dos objetivos dessas instituições a oferta de cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado, sendo que, no caso dos cursos de graduação, 20% das vagas devem ser destinadas às licenciaturas (Brasil, 2008).



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) foi consolidado a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC. A partir de 2008, observou-se uma reconfiguração nos objetivos da instituição, passando a ter autonomia para criar e extinguir cursos tanto na modalidade técnica quanto no nível superior (Brasil, 2008, 2010). O ensino nos Institutos Federais, portanto, ultrapassa a mera formação técnica, promovendo articulação com aspectos sociais, políticos e econômicos, além de contribuir significativamente para a ampliação de vagas e de cursos superiores no país.

O IF Baiano *Campus* Guanambi iniciou suas atividades no ensino superior em 2010, com os cursos de Licenciatura em Química, Tecnologia em Agroindústria e Bacharelado em Engenharia Agrônoma. Em 2012, foi incluído o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e em 2021, a Licenciatura em Ciências Biológicas passou a compor a oferta do *campus*.

Neste contexto institucional, este trabalho busca contribuir com as discussões sobre a evasão nos cursos superiores do IF Baiano Campus Guanambi, de modo a analisar fatores determinantes e propor caminhos que favoreçam a permanência estudantil, reforçando a importância da temática para a gestão educacional e a melhoria das políticas institucionais.

### **A evasão escolar e o ensino superior**

A evasão escolar constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino em todos os níveis. No ensino superior, essa problemática adquire maior complexidade e repercussão, sendo considerada um fenômeno de escala global que afeta diretamente a eficácia dos sistemas educacionais e gera impactos sociais, acadêmicos e financeiros (Silva Filho *et al.*, 2007).

Entre as causas identificadas na literatura, destaca-se a carência de recursos financeiros como um dos principais motivos para a interrupção dos estudos por parte dos discentes (Silva Filho *et al.*, 2007). Além disso, fatores institucionais, como dificuldades nas relações entre discentes e docentes, metodologias de ensino e avaliação, e insatisfação com as aulas também são recorrentes nas análises de autores como Souza, Santos e Castro (2019), Daitx, Loguercio e Strack (2016), Rocha *et al.* (2020),



Leonarde e Silvestre (2020), Rodrigues *et al.* (2018) e Lamers, Santos e Toass (2017). Esses fatores resultam frequentemente em reprovações nas etapas iniciais, alimentando um ciclo de desmotivação.

Outro aspecto relevante é a ausência de identificação com o curso, ocasionada por escolhas influenciadas por pressões sociais ou por motivações externas à vocação profissional. Essa condição é ressaltada por Souza, Santos e Castro (2019), e corroborada por Daitx, Loguercio e Strack (2016), Nascimento e Beggiano (2020) e Rocha *et al.* (2020), que apontam a escolha indevida da carreira como elemento central na evasão.

Adicionalmente, pesquisas como as de Rocha *et al.* (2020), Wilhelm e Schlosser (2019) e Lamers, Santos e Silva (2017) evidenciam que a conciliação entre estudo e trabalho é um fator que limita a dedicação acadêmica, contribuindo para o abandono. Questões pessoais, financeiras, familiares ou conjugais também são citadas como motivos relevantes para a evasão, como demonstram os estudos de Nascimento e Beggiano (2020), Brum, Gamenha e Pereira (2018), e Rodrigues *et al.* (2018).

### **Cenário do ensino superior no IF Baiano *Campus* Guanambi**

O IF Baiano *Campus* Guanambi está inserido no sistema educacional do município e atende também a municípios vizinhos. Sua proposta pedagógica está voltada à formação técnica, científica e cidadã, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico regional. Em consonância com a legislação vigente (Lei nº 11.892/2008) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a unidade oferta cursos presenciais e a distância, abrangendo a Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação, em níveis Lato e Stricto Sensu.

A evasão escolar, nesse contexto, é um problema já institucionalizado, sendo prevista inclusive nas normativas internas da instituição. A Resolução nº 64/2020, que aprova a Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano, define o cancelamento de matrícula como a forma oficial de desligamento do estudante, podendo ocorrer de forma voluntária ou não. O artigo 71 dessa Resolução detalha as situações que resultam no cancelamento:

- I – por motivo disciplinar; II – não renovação do trancamento; III – ultrapassagem do prazo de integralização curricular; IV – não renovação da matrícula sem justificativa legal; V – reprovação por



ausência em todos os componentes curriculares; VI – transferência para outra instituição; VII – duplicidade de matrícula (IF Baiano, 2020, p. 23).

Após o cancelamento da matrícula, o estudante encontra-se desvinculado da instituição e, para fins deste estudo, será considerado como evadido.

No *Campus Guanambi*, os cursos superiores são ofertados desde 2010, em formato presencial, com ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e por editais especiais. As aulas são organizadas em regime semestral, abrangendo os turnos matutino, vespertino e noturno, o que visa atender à demanda regional e ampliar as oportunidades de formação profissional. Em conformidade com o artigo 7º da Lei nº 11.892/2008, os cursos são estruturados para contemplar as necessidades locais e contribuir para a expansão da educação pública e gratuita no país.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de abordagem quantitativa, adotou como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, aliada à análise documental e à aplicação de questionário. A revisão integrativa, segundo a UNESP (2015), permite reunir e sistematizar publicações científicas com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno, sendo especialmente útil para estudos que envolvem temas complexos, como a evasão escolar no ensino superior.

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal Baiano *Campus Guanambi*, tendo como foco os cursos superiores ofertados pela instituição entre os anos de 2015 e 2021. Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), visando identificar estudantes evadidos no período mencionado.

A amostra foi composta por 167 discentes evadidos, selecionados a partir dos registros do SUAP. Foram excluídos da amostra os estudantes que não possuíam carga horária cursada. Os participantes foram convidados a responder um questionário semiestruturado, enviado por meio da plataforma Google Formulários, entre os dias 21 de abril e 31 de maio de 2022. O instrumento abordava aspectos pessoais, socioeconômicos e acadêmicos, incluindo a integração do aluno ao ambiente institucional, sua satisfação com o curso e a intenção de retornar aos estudos. A



aplicação do questionário foi acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato dos respondentes. Devido ao número reduzido de respostas na primeira aplicação, o formulário foi reenviado, resultando em um total de 17 respostas válidas que serviram de base para a análise.

Os dados coletados foram exportados do Google Formulários e organizados em planilhas no software Excel (Microsoft, 2019). Em seguida, as análises quantitativas foram realizadas com o auxílio do software R (versão 5.3.1), que possibilitou a sistematização e a interpretação dos dados por meio de procedimentos estatísticos descritivos. A escolha desse software justifica-se por sua eficiência na análise de dados estruturados e pela ampla aceitação na comunidade científica. Os resultados obtidos foram utilizados para identificar padrões e fatores recorrentes associados à evasão escolar no contexto investigado, atendendo aos objetivos centrais da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o total de discentes matriculados, entre os anos de 2015 e 2021, nos cursos superiores de Bacharelado em Engenharia Agrônômica (Agronomia), Licenciatura em Ciências Biológicas (Biologia), Licenciatura em Química (Química), Tecnologia em Agroindústria (Agroindústria) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do *Campus* Guanambi.

**Tabela 1:** Alunos ingressantes matriculados nos cursos superiores do IF Baiano *Campus* Guanambi, entre 2015 e 2021

Curso/ano	Número de alunos matriculados por turma							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Agronomia	41	33	44	40	45	40	42	285
Biologia	-	-	-	-	-	-	41	41
Química	21	34	39	33	42	39	39	247
Agroindústria	17	21	36	44	41	41	38	238
ADS	15	37	39	40	44	38	40	253

**Fonte:** SUAP. 2022.

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam disparidades significativas no número de alunos matriculados entre os cursos analisados. Considerando a oferta anual



de 40 vagas em todos os cursos, destaca-se o curso de Agronomia pelo maior número de matrículas ao longo do período, enquanto o curso de Agroindústria registrou o menor quantitativo. Chama atenção, ainda, o reduzido número de matrículas no ano de 2015 nos cursos de ADS, Agroindústria e Química, aspecto que demanda análises mais aprofundadas. No caso do curso de Biologia, os dados de matrícula referem-se apenas ao ano de 2021 em função de sua recente oferta.

Dando continuidade à análise, a Tabela 2 apresenta o quantitativo de alunos evadidos nos cursos superiores, com exceção do curso de Biologia, cujas turmas tiveram início apenas em 2021. A evasão foi analisada exclusivamente entre os estudantes ingressantes, conforme demonstrado na Tabela 1, tendo em vista a complexidade dos dados disponíveis no SUAP. Dessa forma, os índices apresentados podem estar subdimensionados, visto que não contemplam todas as turmas ofertadas em cada curso.

**Tabela 2:** Alunos ingressantes evadidos nos cursos superiores do IF Baiano *Campus* Guanambi, período 2015 – 2021 (em porcentagem)

Curso/ano	Quantitativo de alunos evadidos						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agronomia	0,0	0,0	25,0	32,5	20,0	12,5	0,0
Química	28,6	52,9	61,5	48,5	33,3	15,4	5,1
Agroindústria	17,6	42,8	61,1	65,9	51,2	34,1	18,4
ADS	46,6	54,0	53,8	32,5	34,1	28,9	5,0

Fonte: SUAP, 2022

A partir dos dados da Tabela 2, observa-se que o curso de Agronomia apresentou, ao longo dos anos, o menor percentual de evasão entre os quatro cursos analisados, enquanto o curso de Agroindústria registrou os percentuais mais elevados, embora com variações em determinados anos. Em 2015 e 2016, por exemplo, os índices de evasão em Agroindústria foram inferiores aos verificados nos cursos de ADS e Química. Destaca-se, ainda, a redução nos percentuais de evasão nos anos de 2020 e 2021, período em que as atividades letivas, por conta da pandemia de Covid-19, foram iniciadas apenas em novembro de 2020 e desenvolvidas de forma remota até fevereiro



de 2022, fator que pode ter influenciado tal decréscimo.

Quanto à diferença entre os percentuais de evasão, Davok e Bernard (2016), em estudo realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), constataram que cursos da área de Ciências Agrárias, como Agronomia, apresentaram as menores taxas entre os cursos avaliados. Por outro lado, não foram encontrados estudos específicos relacionados aos cursos de Agroindústria e ADS, o que limita comparações mais precisas quanto aos fatores associados à evasão nessas áreas.

Um dos fatores que pode contribuir para o abandono está relacionado ao alto grau de complexidade de cursos como o de Licenciatura em Química. A dificuldade é intensificada pela formação prévia dos estudantes, muitas vezes marcada por fragilidades nos níveis fundamental e médio, conforme apontado por Costa *et al.* (2016). A evasão nos cursos superiores configura-se, assim, como uma problemática que exige atenção, análises constantes e ações concretas voltadas à sua redução.

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante quando se observa a discrepância entre o número de ingressantes e o número de concluintes em cada curso do *Campus Guanambi*, sendo este último quantitativo apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3:** Alunos concluintes nos cursos superiores do IF Baiano *Campus Guanambi*, período 2015 – 2021 (em porcentagem)

Curso	Alunos concluintes (por ano de ingresso)						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agronomia	2,4	45,5	47,7	42,5	68,9	67,5	19,0
Química	0	17,6	20,5	3,0	35,7	35,9	13,2
Agroindústria	0	9,5	27,8	9,1	29,3	26,8	20,5
ADS	6,7	2,7	20,5	7,5	6,8	26,3	30,0

**Fonte:** SUAP, 2022

O curso de Agronomia destacou-se novamente em relação aos demais, apresentando, com exceção dos anos de 2015 e 2021, o maior número de concluintes ao longo do período analisado. Tal constatação provoca reflexões quanto aos fatores que justificariam essa superioridade nos dados, como o maior número de ingressantes e a menor taxa de evasão. Entre os demais cursos, observou-se variação no



desempenho: o curso de ADS ocupou a última posição em três dos seis anos analisados, enquanto o de Agroindústria esteve nessa posição em apenas um ano, tendo havido um empate com o curso de Química. Em relação ao ano de 2015, é possível que o percentual de concluintes não reflita a realidade, uma vez que, segundo a Secretaria de Registros Acadêmicos, naquele ano o sistema de registros era diferente do atual, sendo a migração para o SUAP iniciada a partir das turmas mais recentes. Ressalta-se, ainda, que houve uma queda no número de concluintes em 2021 em todos os cursos, exceto ADS, o que pode estar relacionado à modalidade remota adotada pela instituição, hipótese que não foi objeto deste estudo.

Apesar da relevância dos dados quantitativos sobre evasão, esta não se limita a números. Para cada resultado obtido, existem fatores diversos que podem ajudar a explicar os valores observados. Tais fatores incluem, tanto aspectos internos das instituições, relacionados à estrutura e ao funcionamento dos cursos, quanto externos, como fatores econômicos, sociais e culturais, além de características pessoais dos discentes, que impactam diretamente sua permanência no ensino superior.

A análise do perfil dos alunos evadidos revelou que a maioria dos respondentes (64,71%) era do sexo feminino. Em relação à procedência, predominaram os estudantes oriundos da cidade de Guanambi (41,18%), seguidos por Candiba (23,53%) e Carinhanha (11,76%). Quanto à zona de residência, 82,35% afirmaram viver em área urbana, enquanto 17,65% residiam na zona rural. A maior parte dos participantes (94,12%) cursou o Ensino Fundamental em escola pública, enquanto 5,88% estudaram em instituição privada. No Ensino Médio, todos os respondentes (100%) estudaram em escola pública. A faixa etária dos evadidos variou de 21 a 46 anos, com 25% acima de 35 anos e média de idade de 32,18 anos. Observou-se também que 47% dos evadidos ingressaram pelo sistema de ampla concorrência, ou seja, não vinculados a nenhuma política de cotas.

Em estudo realizado no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Jucá *et al.* (2019) analisaram o rendimento acadêmico e a permanência dos ingressantes, com ênfase nos efeitos das cotas. Os resultados mostraram um desempenho ligeiramente superior dos estudantes não cotistas, embora sem diferença estatisticamente significativa. Quanto à evasão, verificou-se que os alunos não cotistas apresentaram taxas superiores. Da



mesma forma, estudos de Costa e Picanço (2020) e Pena, Matos e Coutrim (2020) também não identificaram diferenças relevantes entre cotistas e não cotistas quanto à evasão.

Um fator importante que contribui para a evasão é a necessidade de trabalhar e estudar simultaneamente. Entre os respondentes, 70,59% afirmaram exercer alguma atividade laboral durante o período em que estavam matriculados, condição que pode comprometer o rendimento e dificultar a permanência no curso. A exigência de conciliar trabalho e estudo limita o tempo disponível para as atividades acadêmicas, gera cansaço e compromete a concentração. Estudo de Magalhães *et al.* (2021) identificou situações semelhantes entre estudantes trabalhadores do curso de Química do IF Baiano *Campus* Guanambi.

Outro aspecto abordado no questionário referiu-se à perspectiva de futuro profissional. A maioria dos respondentes (88,24%) afirmou ter perspectiva de qualificação profissional com o curso escolhido, enquanto 11,76% não identificaram tal expectativa. Além disso, 76,47% indicaram que o curso era sua primeira opção, enquanto 23,53% responderam que não. Conforme discutido por Souza, Santos e Castro (2019), a trajetória acadêmica muitas vezes é influenciada por fatores externos, como pressões sociais ou escolhas pessoais e profissionais, mais do que por vocação.

Apesar do ingresso no curso e início da vida acadêmica, muitos estudantes relataram dificuldades. Um dos principais desafios apontados (41,2%) foi a necessidade de permanência no *campus*, o que implicava viver afastado da família. Soma-se a isso o alto nível dos conteúdos abordados nas disciplinas, apontado como uma dificuldade comum no ensino superior. A diferença metodológica entre os ensinos médio e superior também foi identificada como um fator de impacto, especialmente no início do curso, conforme estudo de Diogo *et al.* (2016), em que são relatados sentimentos de ansiedade e inaptidão diante da complexidade das disciplinas. Outras dificuldades mencionadas, ainda que em menor proporção, incluíram relacionamento com professores, carga horária elevada e demais aspectos da vida acadêmica.

As instituições de ensino superior oferecem políticas de assistência estudantil, com foco em estudantes de baixa renda, independentemente do sistema de cotas. Nesse contexto, 35,29% dos alunos evadidos afirmaram receber auxílio moradia,



seguido por auxílio transporte (23,53%) e auxílio creche (11,76%). Tais auxílios, embora importantes, não cobrem todas as necessidades que envolvem a permanência estudantil.

A política de assistência estudantil não deve se restringir à dimensão financeira, devendo articular-se a ações pedagógicas e psicossociais. Conforme Dumaresq (2014), a assistência deve compreender o estudante de forma integral, indo além da subsistência e considerando aspectos emocionais e subjetivos. A permanência no ensino superior, mesmo em instituições públicas, implica em custos como moradia, alimentação e saúde, o que representa um desafio para parte significativa dos alunos.

De acordo com Silva Filho *et al.* (2007), a evasão representa perdas acadêmicas, sociais e econômicas. No setor público, configura-se como um investimento que não gera retorno; no setor privado, implica em perda de receita. Em ambos os casos, gera-se ociosidade de recursos humanos e físicos. Além disso, o ingresso no ensino superior impõe novas exigências de estudo, com conteúdos diversos e extensos, exigindo uma postura mais ativa por parte do estudante (Lamers; Santos; Toass, 2017), o que nem sempre é desenvolvido no Ensino Médio.

Essa configuração própria do ensino superior exige maior apoio ao estudante, inclusive com atendimento por parte dos professores. No entanto, a maioria dos alunos evadidos (64,7%) afirmou nunca ou raramente ter utilizado esse recurso, enquanto apenas 17,65% declararam fazê-lo com frequência. Tal ausência de acompanhamento docente pode estar relacionada às dificuldades enfrentadas pelos estudantes e ao número reduzido de concluintes.

No estudo de Diogo *et al.* (2016), são apontadas iniciativas para a redução da evasão, como a criação de horários específicos de atendimento docente, debates sobre carreira e mercado de trabalho, entre outras ações institucionais. Como discutido, dificuldades com conteúdos básicos nos primeiros anos do curso se destacaram entre os fatores que contribuem para a evasão.

A percepção dos estudantes sobre o curso também foi investigada. A maioria (64,71%) afirmou estar muito satisfeita, o que constitui um dado relevante para a avaliação das políticas institucionais de permanência.

A evasão, portanto, não ocorre de forma aleatória, sendo impulsionada por



motivos específicos. A Tabela 4 apresenta os principais motivos apontados pelos respondentes como determinantes para o abandono do curso, sendo possível a escolha de múltiplas opções pelos participantes.

**Tabela 4:** Motivos que os discentes consideraram determinantes para a evasão do curso

Motivo determinante para a evasão	Porcentagem
Dificuldades de conciliar demandas acadêmicas com as demandas profissionais	41,7
Dificuldades financeiras para custear os estudos	29,4
Falta de identificação com o curso	23,5
Dificuldades de conciliar as demandas acadêmicas com as demandas familiares	23,5
Desestímulo por contínuas reprovações	23,5
Problemas de relacionamento com os docentes	11,8
Dificuldades de adaptação ao ambiente universitário	11,8
Falta de perspectiva profissional do mercado de trabalho	11,8
Formação básica escolar deficiente dificultando o desempenho acadêmico	5,9

**Fonte:** Autores, 2022.

As dificuldades mais significativas, na opinião dos alunos, foram: conciliar a vida acadêmica com a profissional e problemas financeiros que estão relacionados à necessidade de buscar trabalho remunerado paralelo ao curso. O fato de alguns alunos precisarem realizar atividades que competem com os estudos, pode levar aqueles que têm vulnerabilidade socioeconômicas e/ou responsabilidades inadiáveis, como gastos com a família, a priorizarem as atividades profissionais em detrimento das acadêmicas (Diogo *et al.*, 2016; Durso; Cunha, 2018).

Importante frisar ainda a falta de identificação com o curso que pode refletir no desestímulo com as reprovações constantes. Apesar de preocupante em alguns casos e informalmente relatada por docentes, a qualidade da educação básica e a sua relação com o desempenho acadêmico apresentou-se menos relevante de acordo com os pesquisados. Da Silva (2011, p. 2) ressalta que “o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades de os jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam as salas de aula”. Nessa linha de pensamento, o fator trabalho é prioridade quando se relaciona



com a educação: a dificuldade em conciliar emprego e estudos faz com que os alunos priorizem o trabalho, pois suas famílias dependem dessa renda para suprir as necessidades básicas (Silva, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais bibliográficos analisados ao longo do trabalho demonstraram o estado atual das pesquisas sobre evasão nas instituições públicas de Ensino Superior brasileiras, destacando as principais reflexões sobre o tema, bem como os dados percentuais relacionados à evasão dos discentes dos cursos superiores do IF Baiano *Campus Guanambi*.

Dessa forma, cumpriu-se o objetivo de investigar a população de evadidos e diagnosticar os motivos mais recorrentes, já mencionados na literatura, para a evasão nos quatro cursos do *campus*. As análises apontam que as dificuldades de conciliar demandas profissionais com acadêmicas, o enfrentamento de disciplinas complexas com sucessivas reprovações e os obstáculos financeiros figuram entre os principais fatores associados ao abandono.

Nesse contexto, reconhecem-se limitações relacionadas à abrangência dos dados e à impossibilidade de esgotar as múltiplas causas da evasão. Diante disso, sugerem-se pesquisas futuras que ampliem o escopo da investigação e aprofundem a compreensão de variáveis institucionais e pessoais envolvidas nesse processo.

É urgente, portanto, atuar de forma mais eficaz na permanência e conclusão dos cursos pelos discentes. Torna-se necessário desenvolver ações de prevenção e intervenção, como o fortalecimento de programas de bolsas de estudo e estratégias que favoreçam a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, E., P.; *et al.* (2020). Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*. 15(34), 133-155. <https://doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>. Acesso em: 15 jan. 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. (2010). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: concepção e diretrizes*. Brasília: MEC/SETEC.

BRASIL. Ministério da Educação. (2007). *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni*. Brasília, DF.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2008). *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Brasília.

BRUM, D., V., GAMENHA, D., E. S.; PEREIRA, M., B. S. (2018). Panorama da Evasão e Permanência no Ensino Superior no Instituto Federal de Rondônia – Porto Velho Zona Norte. *Brazilian Applied Science Review*, (2)1, 357-369. Curitiba, PR. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/394>. Acesso em: 18 jul. 2023.

COSTA, A., L.; PICANÇO, F. (2020). Para além do acesso e da inclusão: Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. *Novos Estud. CEBRAP*, São Paulo, v.39, n.2, p.281-306. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000020003>. Acesso em: 18 jul. 2023.

COSTA, J., S.; et al. (2016). Evasão nos cursos superiores do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi: um estudo comparativo. In: *I Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação*, Brasília.

DAITX, A., C.; LOGUERCIO, R., Q.; STRACK, R. (2016). Evasão e Retenção Escolar no Curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. *Investigações em Ensino de Ciências*, (21)2, 153-179. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n2p153>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DA SILVA, M., R. (2011) *Causas e Consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida*. 2011. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Aberta do Brasil. Bananeiras. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33694>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DA SILVA, A., P. A. et al. (2020). Investigação sobre evasão escolar em uma escola estadual do município de Paragominas-PA nos anos de 2018 e 2017. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 75478-75484. DOI:[10.34117/bjdv6n10-105](https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-105). Acesso em: 18 jul. 2023.

DAVOK, D., F.; BERNARD, R., P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p.503-521, jul. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/avaliacao/article/view/2604>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DIOGO, M. F.; et al. (2016). Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. *Avaliação*, Sorocaba, v.21, n.1, p.125-51, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2513>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DUMARESQ, Z., M. M. (2014). *Análise da política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Ceará – campus de Fortaleza sob o olhar dos discentes*. Dissertação (Mestrado) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: [2014\\_dis\\_zmmdumaresq.pdf](https://repositorio.unifc.edu.br/bitstream/handle/2014_dis_zmmdumaresq.pdf). Acesso em 1 out. 2022.

DURSO, S., O.; CUNHA, J., V. A. (2018). Determinant factors for undergraduate student's dropout



in an accounting studies department of a Brazilian public university. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v.34. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/53898>. Acesso em: 20 nov. 2022.

JUCÁ, S.; et al. (2019). Acesso, permanência e êxito no Ensino Superior: análise do desempenho acadêmico e da evasão de estudantes no IFCE. *Revista Thema*, v.16, n.1, p.115-128, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.16.2019.115-128.1170>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LAMERS, J., M. S.; SANTOS, B., S.; TOASS, R., F. C. (2017). Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: Estudo de Caso em um Curso Noturno de Odontologia. *Educação em Revista*, p. 1-33. Disponível em: [Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia | Educ. revEduc. rev;33: e154730, 2017. graf | LILACS](https://doi.org/10.154730/2017.graf). Acesso em: 20 nov. 2022.

LEONARDE, Geovana, S. S.; SILVESTRE, Luiz, H. A. S., (2020). Caracterização da Evasão no Curso de Administração da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre 2014 e 2018. *Research, Society and Development*, (9)2. DOI:[10.33448/rsd-v9i2.1953](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1953). Acesso em: 20 nov. 2022.

MAGALHÃES; Gilmar, G.; et al. (2021). A jornada dos estudantes-trabalhadores do curso de Licenciatura em Química do IF Baiano Campus Guanambi: uma análise do perfil do alunado. In: SANTANA, J. G. F.; LESSA, B. K. A.; LIMA, S. C. M. *10 anos do curso de Licenciatura em Química - Campus Guanambi: trajetórias de construção da identidade docente*. São Carlos: Pedro & João Editores, 341p.

NASCIMENTO, L., C. S; BEGGIATO, S., M. O. (2020). Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. *Educação & Formação*, (5)3, 2080. DOI:[10.25053/redufor.v5i15set/dez.2080](https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2080). Acesso em: 10 dez. 2021.

PENA, M., A. C.; MATOS, D., A. S.; COUTRIM, R., M. E. (2020). Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação*, Sorocaba, v.25, n.1, p.27-51. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3916>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ROCHA, J. S., et al. (2020). Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavaí: um levantamento das possíveis causas. *Brazilian Journal of Development*, (6) 4,20778-20797. Curitiba. Disponível em: [Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavaí: um levantamento das possíveis causas. / Scholar dropout in chemistry degree course at IFPR Campus Paranavaí: a survey of possible causes](https://doi.org/10.34001/bjod.v6i4.20778). Acesso 15 fev. 2022. Acesso em: 15 fev. 2022.

RODRIGUES, L., et al. (2018). Evasão em um Curso de Especialização em Gestão em Saúde na Modalidade a Distância. *Interface*, (22)66, Botucatu. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0129>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SILVA FILHO, R., L. L. et al. (2007). A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>. Acesso em 10 maio 2021.

SILVA, W. R. (2012). *Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de



Brasília. Palmas.

SOUZA, T.; SANTOS, S., S.; CASTRO, P. (2019). A. Evasão Escolar no Ensino Superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. *Revista Lusófona de Educação*, p. 63-82. DOI:[10.24140/issn.1645-7250.rle44.04](https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.04). Acesso em: 18 jun. 2022.

UNESP. Universidade Estadual Paulista. (2015). *Tipos de Revisão de Literatura*. Faculdades de Ciências Agrônômicas, UNESP, Campus Botucatu.

WILHELML, M. F.; SCHLOSSERLL, M. T. S. (2019). Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 23, e41. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499437672>. Acesso em: 18 jul. 2022.